

Editorial

A Revista Entretextos, em seu segundo número de 2011, traz para o leitor sete artigos que discorrem a respeito de diversos conteúdos e teorias, como Análise do Discurso de linha francesa, Lexicologia, Fotografia, Poesia, Teoria Narrativa, Letramento Digital, Ensino e Formação de Professores. Os sete artigos são de estudiosos de diferentes universidades brasileiras (Unesp, PUC, UFPB, UEL, FAGED, Unicamp), como se pode observar nas sinopses de cada trabalho. A publicação de trabalhos como esses contribui com a área de Estudos da Linguagem a que a revista pertence.

O primeiro artigo, AS FORMAS DE DENOMINAÇÃO E PRONOMES PESSOAIS NO CENÁRIO JURÍDICO, de Silvia Mara de Melo, Mestre em Letras – Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – Unesp, tem por propósito apresentar uma pesquisa em campo discursivo jurídico. A pesquisadora toma como *corpus* o vocabulário com efeito de erudição em textos forenses. Nesse sentido, utiliza a Análise do Discurso de linha francesa e a Lexicologia para analisar pronomes de tratamentos, como *Doutor*.

Rodrigo Fontanari, doutorando no PEPGCOS/PUC/SP, propõe uma convergência entre estudos de dois teóricos da fotográfica e da arte oriental. Intitulando seu artigo de MARSHALL MCLUHAN E ROLAND BARTHES DIANTE DA FOTOGRAFIA E DO HAICAI, o estudioso utiliza o conceito de *punctum* (termo barthesiano) para analisar o haikai japonês, usando para isso o paradigma de classificação *mcluhiano*. O pesquisador classifica a fotografia como meio quente em convergência com o haikai,

considerado meio frio, e o *studium* como quente e o *punctum* como frio, respectivamente.

Em DOS DISCURSOS EM TORNO DA LÍNGUA: SABER/PODER E JOGOS/VONTADE DE VERDADE, José Marcos de França, Doutor em Linguística pela UFPB, analisa os discursos constitutivos em torno da língua materna da Gramática Normativa e da Linguística, com base na Análise do Discurso de linha francesa, observando as relações de saber/poder envolvidas em jogos de verdade que tentam se estabelecer no discurso. Para tanto, o pesquisador busca seu *corpus* em gramáticas normativas e textos de linguística, a fim de demonstrar que a gramática utiliza um respaldo científico para manter um saber/poder sobre a língua e, ainda, discorrer a respeito da função social da norma, aspecto importante na criação do conceito de Gramática Normativa.

Na sequência, o quarto artigo desta edição, PEQUENAS HISTÓRIAS: REATUALIZANDO O MITO DO NARRAR, de Paulo Jorge Martins Nunes, professor da Universidade da Amazônia, Belém-Pará, e Walquiria Sampaio Gouveia, mestranda em Literatura Infanto-Juvenil Brasileira pelo CES (Juiz de Fora – MG), tem por base a teoria narrativa mítica e a filosofia existencialista. Os pesquisadores propõe uma análise do filme *O casamento do pescador com a Iara* utilizando os elementos tradicionais da oralidade midiática, com o objetivo de fazer uma releitura das relações entre a oralidade tradicional e a contemporânea, ou a reatualização do mito do narrar; e de mostrar que a narrativa é um gênero da humanidade, no qual o mito da criação traz uma completude, pois é necessário haver um interlocutor para satisfazer o locutor, o qual pode, sempre, reatualizar a narrativa.

O trabalho O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE DOCENTES EM NÍVEL MÉDIO: A VISÃO DO PROFESSOR

FORMADOR, de Neluana Leuz de Oliveira Ferragini, doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Professora Colaboradora da UEL e da FACED, com base no ensino de línguas e nas concepções de linguagem, investiga o processo de formação de professores das séries iniciais, a fim de compreender como anda o ensino da língua portuguesa no processo de formação de professores no Magistério/Curso Normal.

Raquel Salek Fiad, Professora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e Flávia Sordi, Mestranda no programa de pós-graduação do departamento de Linguística Aplicada do IEL/Unicamp, apresentam, em UMA PRÁTICA EM OUTROS(S) ESPAÇOS(S): ESCRITA E REESCRITA DE TEXTOS NO AMBIENTE VIRTUAL ORKUT, um estudo da dinâmica discursiva de comunidades virtuais no Orkut. O trabalho fala a respeito da escrita e da reescrita de textos, analisando a condição de produção e examinando as articulações dessas produções *online* com o universo off-line. As pesquisadoras consideram essas novas ferramentas tecnológicas do *ciberespaço* colaboradoras também para a construção de conhecimento, tanto individual quanto coletivo, ou seja, propiciadoras de um letramento digital.

O último artigo desta edição, MODELO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO PDE-PR: O DIÁLOGO NECESSÁRIO ENTRE ESCOLA BÁSICA E ENSINO SUPERIOR, escrito por Michele Salles El Kadri, doutoranda pelo PPGEL-UDEL, Alcione Gonçalves Campos, mestranda pelo PPGEL-UDEL, Adriana Grade Fiori Souza, Professora de Letras Estrangeiras Modernas pela UEL, tem por objetivo apresentar uma análise do documento que embasa a proposta do programa PDE, com a finalidade de compreender suas concepções de formação e suas propostas de inovação. As pesquisadoras consideram a proposta do PDE inovadora;

entretanto, alegam a necessidade de outras pesquisas para a confirmação de sua eficiência.

Após a apresentação de mais uma edição da Revista Entretextos, a comissão editorial agradece a todos os pesquisadores que acreditam e colaboram com nosso trabalho, pois, assim, a partir de cada volume publicado podemos colaborar com a pesquisa científica brasileira, especialmente na área de Estudos da Linguagem.

Letícia Jovelina Storto e Taciane Marcelle Marques
Editoras